

A importância de inventariar plantas medicinais em ambientes de restingas amazônicas

Brenda Fernandes Vidigal¹, Richard Rodrigues Miranda Florenzano²,
Fernanda Ilkiu-Borges³

¹Estudante de Licenciatura em Ciências Naturais da UFPA, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, brendafvidigal@gmail.com.

²Estudante de Engenharia Florestal da Ufra, richard.ufra@gmail.com.

³Doutora em Biologia Vegetal e Recursos Naturais, pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, fernanda.ilkiu@embrapa.br.

As restingas amazônicas são ecossistemas formados por solos arenosos que surgem por causa das regressões e transgressões do mar e representa menos de 0,1% da vegetação amazônica. Estudar áreas litorâneas é de extrema importância para entender a interação entre as pessoas que lá habitam e os recursos naturais disponíveis, a fim de protegê-las e conservá-las. O estudo sobre plantas com propriedades medicinais nas restingas amazônicas é escasso e, por se tratar de uma área litorânea, apresenta um nível de degradação elevado e têm características ambientais que diferem das outras restingas presentes na costa brasileira. Tal diferença possibilita o surgimento de espécies endêmicas que estão desaparecendo conforme as comunidades na região Norte se expandem. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo destacar a importância de inventariar espécies botânicas de uso medicinal que estão presentes em áreas costeiras na Amazônia, relatando uma metodologia padrão de inventário florístico para esse ecossistema. **Material e métodos:** Foi feito um levantamento bibliográfico parametrizado e verificada a abundância de estudos com plantas medicinais em áreas de restinga na Amazônia e de metodologias apropriadas para executar inventários florísticos nesse ambiente. Foram selecionadas as ações apropriadas que fornecessem informações mais completas e relevantes para catalogar as plantas em herbário, pois possibilitam indexar dados para estudos posteriores. **Resultados:** Após busca parametrizada referente aos termos “plantas medicinais de restinga”, “plantas amazônicas”, “estudos de plantas em restinga”, “inventários florísticos em restinga”, “coleta em restinga” e outros direcionados ao tema, foi percebido que não há muitos artigos científicos voltados para a importância medicinal das espécies das restingas na região

amazônica e que, após os inventários florísticos, deve-se verificar as propriedades úteis, não só medicinais, como alimentícias, aromáticas, madeireiras ou condimentares, de modo que a comunidade local possa utilizar os recursos naturais de forma segura e responsável, apoiados pelos princípios fornecidos pelos educadores ambientais, também favorecidos com este estudo. Os parâmetros selecionados para estabelecer uma metodologia padrão para coleta de material vegetal em área de restinga foram: determinar endereço de coleta, coordenadas geográficas, tipo de clima, tipo de solo, pluviosidade, temperatura média, nível do mar e hábito da planta, se herbácea, arbustiva ou arbórea, além de registrar informações como presença de insetos, exsudados e apêndices (tricomias, nectários, etc.), bem como nome e número de coletor e data. **Conclusão:** Por fim, este trabalho vai contribuir para futuros estudos farmacobotânicos de espécies medicinais advindas da restinga amazônica. Além de auxiliar estudos farmacológicos, taxonômicos e fitogeográficos, visando à viabilidade econômica relacionada ao uso desses produtos.

Palavras-chave: ecossistema, litoral, farmacobotânica.